

# Menos sombra nas quadras do Plano Piloto

Novos projetos de paisagismo são meramente decorativos

A velha mangueira, marca registrada de muitas áreas verdes no DF, está perdendo espaço nas quadras do Plano Piloto. Nos projetos mais recentes de paisagismo, este tipo de árvore frutífera está sendo “substituído” por arbusto e plantas meramente decorativas. Gardênia, camélias, azaléis e moréias são muito usadas. Ipês, Pau de Ferro e Sapucaí, que são plantas que produzem sombra, também fazem parte.

– Lugar de mangueira nunca foi em superquadras. Este tipo de árvore junta muita sujeira e cria morcego. Lugar de árvores frutífera é em pontos afastados para alimentar a fauna – afirma o chefe do departamento de parques e jardins,

Ozanan Coelho.

Nas SQNs 311 e 111 Norte essa nova “tendência” é percebida claramente. Na 111, na parte onde os jardins são mais antigos, várias mangueiras, ficos e castanheiras enfeitam a área em frente ao playground. Poucos metros dali, um jardim moderno, projetado pelo paisagista Paulo Fernando Ciqueira Lima, traz ravenalas, palmeiras leque, moréias e camélias.

– Não abrimos mão das árvores frutíferas. Sempre uso as árvores de acerola e pitanga, por exemplo. Mas árvores como mangueira, que dão muita

sombra, impedem que cresça outras plantas embaixo – afirma Paulo Fernando.

Segundo o prefeito da SQN 111, Guilherme Carvalho, a sombra nas áreas de jardins é importante, mas também pode trazer problemas.

– Tivemos que jogar britas embaixo das mangueiras por causa da poeira. A falta de sol no local não deixa a grama crescer – afirma Carvalho.

Ele explica que os próprios moradores pedem para podar as árvores de copas muito fechadas, em especial, moradores com crianças pequenas.

Para a paisagista Maria Au-

**Tradicional em várias quadras do Plano Piloto, mangueira perde espaço**



**ARBUSTOS** e outras plantas decorativas tomam o lugar das árvores: estética no lugar da sombra

rorra Pereira, umas das profissionais que cuida das áreas verdes da 311 Norte, a manutenção constante do jardim é imprescindível. Pereira compara o jardim com uma criança que precisa sempre de nutrientes para fi-

car sadia. Adubação constante, podas periódicas, irrigação e corte de grama frequentes são fundamentais, segundo ela.

– A grama esmeralda, por exemplo, quando demora muito para ser podada, pode ficar

mais dura e com um aspecto de queimada – explica. Para Pereira a tendência dos projetos paisagísticos em Brasília é usar, cada vez mais, espécies do cerrado, que se adaptam bem ao nosso clima.